



PISANDO COM SEGURANÇA: CONSTRUÇÃO DO AMBULATÓRIO DO PÉ DIABÉTICO COMO MARCO NO CUIDADO ESPECIALIZADO NO INTERIOR DO CEARÁ

LUCIANA CATUNDA GOMES DE MEENZES; LUCIA CAVALCANTE SILVA;
ANDREZA DA SILVA SENA; MARIA JAYNE MACHADO NOBRE

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da construção e implementação de um ambulatório especializado no cuidado com o pé diabético no município de Senador Pompeu, no estado do Ceará. A iniciativa surgiu a partir da identificação de uma lacuna importante na assistência prestada às pessoas com Diabetes *Mellitus*, especialmente aquelas que apresentam risco aumentado de desenvolver complicações podológicas graves, como úlceras e amputações. A alta incidência desses agravos na região, muitas vezes preveníveis com intervenções oportunas, motivou a formulação de um projeto centrado na promoção do cuidado integral, contínuo e resolutivo. O ambulatório foi idealizado como um espaço de atuação multiprofissional, reunindo saberes da enfermagem, medicina, fisioterapia e outras áreas da saúde, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce, na educação em saúde e na reabilitação funcional dos usuários. O processo de implementação envolveu articulação intersetorial, capacitação das equipes de saúde e adequação da infraestrutura física e dos fluxos de atendimento. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram enfrentados desafios como a escassez de recursos humanos especializados, limitações estruturais e necessidade de sensibilização da rede de atenção básica quanto à importância do encaminhamento precoce. Apesar desses obstáculos, os resultados parciais indicam avanços significativos na redução de complicações graves, na adesão ao autocuidado e na qualificação da atenção prestada. Este relato busca contribuir com a literatura sobre práticas inovadoras no cuidado ao portador de diabetes, destacando a relevância de iniciativas locais na construção de modelos assistenciais mais eficazes e humanizados. Por fim, são discutidas as perspectivas de ampliação e consolidação do serviço, com ênfase na sustentabilidade da proposta e na sua integração plena à Rede de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Atenção especializada; Enfermagem; Prevenção de amputações.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma das principais condições crônicas que afetam a população mundial, representando importante problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), mais de 460 milhões de pessoas vivem com diabetes no mundo, sendo o Brasil o quinto país com maior prevalência. Dentre as inúmeras complicações associadas, o pé diabético destaca-se por seu impacto direto na qualidade de vida, morbimortalidade e custos ao sistema de saúde. Estima-se que até 25% dos indivíduos com diabetes desenvolverão uma úlcera em algum momento da vida (Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD, 2023).

No Brasil, a maior parte das amputações não traumáticas está relacionada a lesões nos pés de pacientes diabéticos. Muitas dessas amputações são evitáveis, desde que haja uma detecção precoce, cuidado contínuo e acompanhamento adequado. A realidade de muitos municípios do interior do Nordeste, como Senador Pompeu, é marcada pela ausência de

serviços especializados para atender essa demanda específica, o que leva a atrasos no diagnóstico e manejo das complicações, aumentando o risco de desfechos graves.

Nesse contexto, a criação de ambulatórios especializados em pé diabético surge como uma estratégia fundamental para garantir a integralidade do cuidado. A proposta aqui relatada partiu da necessidade identificada na prática dos profissionais da Atenção Primária, com apoio da gestão municipal, visando à estruturação de um serviço focado em prevenção de lesões, tratamento de casos complexos e promoção da saúde, baseado em diretrizes clínicas atualizadas e trabalho em equipe multiprofissional. O presente trabalho tem como objetivo: relatar o processo de idealização, construção e implementação do ambulatório do pé diabético em Senador Pompeu, seus desafios e conquistas iniciais.

Estudos recentes têm enfatizado a importância da atuação preventiva e da vigilância contínua como medidas-chave para evitar amputações em pacientes diabéticos. De acordo com Armstrong *et al.* (2021), intervenções precoces realizadas por equipes especializadas podem reduzir em até 85% o risco de amputações maiores. Nesse sentido, a formação de ambulatórios com foco exclusivo em pé diabético tem sido incentivada por órgãos internacionais e nacionais, como parte de uma estratégia mais ampla de controle das complicações do diabetes e de fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde.

A atuação multiprofissional é um dos pilares essenciais no cuidado ao pé diabético. Envolvendo profissionais da enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, entre outros, o cuidado compartilhado permite não apenas o tratamento das lesões, mas também a promoção da educação em saúde, adesão ao autocuidado e reabilitação funcional dos usuários (*International Working Group on the Diabetic Foot – IWGDF*, 2023). Essa abordagem integrada, centrada no usuário, tem demonstrado melhores desfechos clínicos e satisfação dos pacientes, além de contribuir para a redução dos custos em longo prazo.

Diante da magnitude do problema e das limitações observadas nos territórios mais vulneráveis, é fundamental que estratégias como a criação de ambulatórios especializados sejam acompanhadas por políticas públicas que incentivem a regionalização da assistência, o fortalecimento da Atenção Primária e a capacitação das equipes. A experiência vivenciada em Senador Pompeu ilustra como a articulação entre gestão, profissionais e comunidade pode gerar soluções eficazes e sustentáveis para problemas complexos de saúde, como o pé diabético, contribuindo para a equidade no acesso e a melhoria dos indicadores de saúde locais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto teve início em meados de 2024, a partir de reuniões entre a coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS) e a Secretaria Municipal de Saúde de Senador Pompeu. Durante essas discussões, foram levantadas estatísticas locais que apontavam número crescente de casos de úlceras neuropáticas decorrentes do DM atendidas nas Unidades Básicas de Saúde, além do número preocupante de encaminhamentos para amputações em Fortaleza e Quixeramobim. A constatação dessa realidade levou à priorização da criação de um espaço físico destinado exclusivamente ao cuidado com o pé diabético.

A estrutura escolhida foi a Policlínica do município e a sala selecionada foi uma antiga unidade desativada, que passou por reformas estruturais, com adaptação de salas, aquisição de equipamentos adequados como cadeira podológica, maca, kits de curativos e materiais para avaliação vascular e neurológica. A montagem da equipe foi realizada com profissionais locais da rede municipal: um enfermeiro especialista em estomaterapia, um clínico geral, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista e técnico de enfermagem.

Os atendimentos foram organizados por meio de fluxos de referência definidos com as equipes da ESF, bem como do hospital. Os usuários com diabetes realizam avaliação de risco podológico periódica nas unidades básicas e são encaminhados conforme estratificação. Casos com lesões são direcionados diretamente para avaliação no ambulatório, onde são tratados com

curativos, coberturas especializadas, acompanhamento multiprofissional e intervenções específicas. As condutas são baseadas em diretrizes do Ministério da Saúde (2022) e da SBD (2023).

Desde a abertura do ambulatório, em agosto de 2024, mais de 80 pacientes foram atendidos. Destes, cerca de 40% apresentavam lesões classificadas como grau II ou III da escala de Wagner. O serviço tem promovido, além do atendimento clínico, rodas de conversa com pacientes e familiares, filmes e palestras educativas, além da articulação com a rede de assistência farmacêutica para garantir acesso contínuo a medicamentos e insumos.

3 DISCUSSÃO

A experiência da construção do ambulatório do pé diabético em Senador Pompeu ilustra a capacidade de inovação do SUS em contextos de escassez de recursos. A proposta atende a princípios da regionalização e da integralidade do cuidado, preconizados pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e pela Rede de Atenção às Doenças Crônicas (BRASIL, 2022).

A abordagem multidisciplinar adotada favorece a compreensão ampliada do processo saúde-doença e fortalece a clínica ampliada, com ênfase na escuta qualificada e na corresponsabilização dos usuários. Além disso, o ambulatório tem promovido a articulação entre os diferentes pontos da rede de saúde, otimizando os fluxos de referência e reduzindo internações evitáveis, conforme observado nos primeiros seis meses de funcionamento.

Um dos grandes méritos da proposta é a valorização da enfermagem como protagonista na avaliação, tratamento e educação dos pacientes com pé diabético. Estudos recentes reforçam o papel estratégico da enfermagem na prevenção de complicações e na promoção do autocuidado (Silva *et al.*, 2021).

Ainda assim, o projeto enfrenta desafios como a manutenção de materiais específicos, a necessidade constante de capacitação da equipe, e a dependência de transporte sanitário para encaminhamentos especializados. A superação desses obstáculos requer planejamento financeiro contínuo, parcerias institucionais e compromisso político da gestão local.

É importante destacar que o sucesso de experiências como esta está diretamente relacionado ao engajamento da comunidade. Os grupos de apoio formados no próprio ambulatório demonstram a potência das ações educativas como instrumento de empoderamento dos usuários e de fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde.

4 CONCLUSÃO

O ambulatório do pé diabético de Senador Pompeu representa um exemplo exitoso de cuidado especializado em nível municipal, com impacto direto na vida dos pacientes diabéticos da região. A experiência relatada comprova que a implementação de estratégias centradas na prevenção, no cuidado humanizado e na articulação intersetorial pode transformar realidades locais marcadas por carência de recursos.

Com a consolidação do serviço, espera-se expandir a cobertura para toda a microrregião, fortalecendo a capacidade resolutiva da Atenção Primária e contribuindo para a redução das amputações evitáveis. Iniciativas como essa devem ser incentivadas e documentadas, servindo de modelo para outros municípios com contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, D. G.; BOULTON, A. J. M.; BUS, S. A. Diabetic foot ulcers and their recurrence. *New England Journal of Medicine*, v. 376, n. 24, p. 2367-2375, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra1615439>. Acesso em: 4 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Diabetes Mellitus Tipo 2**. Brasília: MS, 2022.

INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT (IWGDF). ***IWGDF Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease***. 2023. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org>. Acesso em: 4 maio 2025.

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manejo do Pé Diabético**. Genebra: OMS, 2021.
SILVA, A. L. et al. Atenção ao Pé Diabético: Desafios e Perspectivas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024**. São Paulo: SBD, 2023.